

PROPRIETARIO E DIRECTOR, AUGUSTO DOS SANTOS GUIMARAES

PUBLICA-SE AS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

SEXTA-FEIRA 11 DE OUTUBRO DE 1878

GUIMARAES 10 DE OUTUBRO

Publica-se n'esta cidade uma folha, cujo titulo não vem ao caso referir, que se não está na altura de preencher o lugar em que a actual situação a investiu, pelo menos é onde o sr. de Margaride e seus adeptos politicos deitam falla de tempos a tempos.

Está por dias a eleição de deputados e essa folha, o órgão do illustre titular, ainda não fez gemer o roncoiro prôlo com a grata noticia do deputado por este circulo!

E para que? se reflexionarmos que s. exc.<sup>a</sup> o ha-de dar luz a tempo de ser votado, que é o bastante, segundo lhe parece!...

Mas, se o sr. de Margaride nos faz mercê, se não estamos privados ou fora da lei, esta cidade, este concelho, deseja, basta, supplica a apresentação de seu representante em côrtes, para conhecê-lo antes de votar-o; e, supponamos ter direito a isto ao menos, entretanto que s. ex.<sup>a</sup> obscurece tão inqualificavel desconsideração, salva as apparencias e evita o escandalo!

Aproveite o conselho, sr. conde, que lhe vem do inimigo, e o conselho do inimigo nunca é para desprezar.

Por outro lado, tambem conviria que o feliz designado de s. exc.<sup>a</sup> viesse ao publico apadrinhado de um programma qualquer, em o qual

dissesse que tinha estudado as mais urgentes necessidades d'este concelho e iria com o favor publico expol-as ao parlamento e d'elle reclamar o remedio etc. etc.

Isto é dos livros e não deixa de armar um pouquinho ao effeito, ao passo que tambem se occultava das vistas importunas d'este malfadado concelho, a côpa do chapéu do sr. de Margaride, e se alliviava o conseqüente labêo que peza sobre a dignidade propria de quem quer que seja o illustre designado!

Sejam prudentes, salvem as apparencias.

As cousas, pelos modos porque as levam, irritam e escandalisam a opinião publica: sabem dissimular ao menos, porque quando a dissimulação não os possa subtrahir á critica, tiram d'ella a vantagem da indifferença popular, e se d'esta é que poderão viver folgada e milagrosamente como até aqui.

Vamos, diga-se a final ao concelho quem é o agraciado com o seu suffragio: faça-se-lhe essa surpresa que pouco custa. Para que hão de ser maus até para si?

Se têm a consciencia de seus actos, para que sempre procuram eximir-se da responsabilidade d'elles? Que receiam, porque se escondem nas trevas? Que difficuldades pôde hoje crear, que razões ora militam para occultar ao concelho o individuo sobre quem ha de convergir o pezo

de seu livre e espontaneo suffragio?

Não sejam, pois, inconsequentes, desastrados e impudentes até ao escandalo: apresentem ao concelho o individuo que, em resultado de tantas combinações feitas e desfeitas, acharam afinal, o mais digno de fazer a visita ao Pantheon da soberania popular: apresentem-o, que o concelho quer vê-lo, quer conhecê-lo e talvez abraçá-lo antes de partir!...

Dignam-se?...

### Eleição na Povoia de Varzim e Villa do Conde

Consta-nos que n'aquella villa, haverá 10 dias, se desenvolveu uma opposição energica, a favor do excm.<sup>o</sup> sr. André Meyrelles de Tavora do Canto e Castro, cavalheiro dignissimo, que allia ás suas excellentes qualidades moraes uma voluntaria intelligencia e grande illustração.

Nasceu a iniciativa d'um cavalheiro respeitavel, que occupa uma elevada posição social e que intercedeu com alguns seus bons amigos influentes n'aquellas localidades, tendo em consideração não só o merito do nobre candidato, de quem é amigo dedicado, mas tambem a prosperidade do circulo n.º 30, que tão descurada tem sido do governo baldomera.

Entre os cavalheiros que lutam de viseira descoberta a prô da candidatura do sr. André Meyrelles, diz-se-nos que se conta o sr. dr. Julio Graça, que é um medico distincto, e cidadão prestimoso e geralmente bemquisto.

Crêmos que os eleitores d'aquelle circulo, conscios dos seus direitos de cidadãos livres, sa-

berão acolher o mais favoravelmente tão auspicioso candidato.

Já que em alguns circulos a opposição enfraquecen, bom é que os eleitores do circulo n.º 30 se mostrem lembrados das baldomérias do actual governo, e com suffragio espontaneo, independente e unanime, levem á camara dos deputados um representante digno de si.

Se, menospresando agora a conjunctura, contribuem para levar a S. Bento um apologista das penitenciarias, não poderão queixar-se das vexações a que estão expostos os contribuintes que vêem, dia para dia, augmentar o deficit do thesouro e os tributos que terão de pagar irremediavelmente, em quanto estiver no poder um governo, que tem por lema—pôde e deve pagar mais,—tributos elevadissimos que representam o suor de muitos pobres—a subsistencia de muitas familias.

Memorando os eleitores d'aquelle circulo, que o sr. André Meyrelles, tem no «Jornal das Colónias» de que é redactor principal, advogado energicamente os seus interesses d'elles não devem ser ingratos, deixando de testemunhar-lhe com o seu voto unanime a sua gratidão e a muita confiança que elle lhes deve merecer.

O dia 13 está proximo, e parece-nos ouvir já ecoar o grito da victoria que desejamos, por que é ella a prova mais exuberante do que o povo vale, quando quer saudir o jugo das opposições e quando está prevenido dos capciosos compromettimentos, que lhe costumam fazer os sequezes d'um governo esbanjador e vexatorio.

Applaudindo d'aqui os illustres cavalheiros que se empenham pela candidatura opposicionista, não podemos esquivar-nos a exhortal-os a que não affrouxem na refrega, ao mesmo tempo que bradamos bem alto:

### A' URNA. ELEITORES DO CIRCULO N.º 30!

A' urna, e que o vosso suffragio atteste a vossa energia, a vossa independencia, a vossa illustração, elegendo vosso deputado o sr. André Meyrelles de Tavora do Canto e Castro!

### A policia e o sr. administrador

A policia civil da capital do districto, isto é, as dez praças que deportaram para esta cidade, estão-se desmandando e abusando de suas attribuições.

Mau é isso, porque não deixamos de reconhecer que, se a policia se compenetrasse de seus deveres, para bem corresponder ao fim para que fôra creada, muito bons serviços nos podia prestar, ao menos emquanto essas dez praças exercem aqui a condemnação, que pelos motivos já sabidos, lhes verberou o sr. governador civil d'este districto.

Ha poucos dias o policia n.º 48 defrontando ao largo do Toural com uma senhora que vinha do mercado, intimou-a brutalmente para que lhe mostrasse as compras que conduzia, no que foi satisfeito. E como entre essas compras houvesse carne, exigiu o referido policia que retrocedesse para repetal-a, ao que se recusou a dita senhora, com razão, visto como estava muito distantiada do logar e tinha mais que fazer do que aturar a estulticia do policia.

Este, julgando-se desobedecido multou-a e deu-lhe voz de prisão para o respectivo pagamento. A multada, ou porque achasse o processo tumultuario e muito summa-

## FOLHETIM

### A emancipação da mulher pela instrução

Que o progresso alguma coisa tem perdido em seu moroso caminhar, já o disse um grande publicista, (1) o qual, collaborando habil e incessantemente para a reforma do homem, como Leibnitz a queria accrescentou que: «No dia em que a lei obrigasse toda a gente a saber lêr, toda a gente estaria mais perto da liberdade.»

A nosso ver, a emancipação da mulher pela instrução, por esse salutar pão do espirito que ha de um dia alimentar a sociedade moderna, tem escapado ao benéfico influxo do progresso.

Os philosophos e os historio-graphos a quem cabe a nobilissima

Jules Simon, La religion naturelle.

missão de educar a sociedade e combater os males que a affectam, tem-se occupado menos da mulher—espirito, do que da mulher—materia.

Nas suas chronicas abundam as mulheres esculpturaes, estatuas vivas da formosura, e escasseiam as que devem modelar-se não tanto pela belleza e correcção das formas, mas essencialmente pela elevação do sentimento e o cultivo do seu espirito, que é a estrutura compativel com o aperfeiçoamento da nossa época.

A' civilização do seculo não basta a mulher fascinadora: quer mais, quer a mulher—sentimento, apta para os multiplices misteres da vida, forte para as adversidades, instruida para extremar o bem do mal, evitar este e seguir aquelle, n'uma palavra—accessivel aos empreheimentos do homem de quem é conscia natural; e, é claro que só n'estas condições po-

dem crear-se e medrar os bons germens na familia e consequentemente na sociedade em que a seu turno são lançados. Só assim ha-de a mulher auxiliar eficazmente o homem e exercer sobre elle uma influencia legitima.

«Instruir a mulher, diz ainda mr. Moeller, é preparar a escola na familia. Prepare-se, pois, que já não é sem tempo, e não tenhamos receio que todas as mulheres instruidas se tornem as pernoscias sabichonas, de que nos fala Molière. Por sem duvida que é muito mais util á sociedade em que vivemos, que a mulher se empregue a espiritualisar a materia do que a materialisar o espirito.

Deus deu á mulher as mesmas facultades do homem: ella tem, como elle, incontestavel direito a exercel-as na latitude da nobreza de suas aspirações e consoante a penetração das suas facultades comportem: vedar-lhe a instrução

e o ingresso nas sciencias, é uma aviltante tyrannia em pleno seculo XIX, que brada á consciencia; por que despojamos a nova geração dos immensos beneficios que d'ahi tinha a fudir. A critica judiciosa já-mais poderá perdoar tão monstruoso crime de lesa-civilização, e com o qual vamos machinal e ininterrompidamente manchando e gangrenando o futuro.

Precisamos ser justos com a nobre companheira do homem: a mais elevada região a chama o progresso do seculo, que não tolera duas escravidões,—a do pae em que nasce e a do marido em que morre (1). Combatamos esta anomalia para vedarmos os males que hoje soffremos e cujo contagio se propaga de geração em geração!

E perante tão lugubre quadro o que fazem os philosophos, os in-

1 V. Christianismo e o progresso por D. Antonia da Costa.

cansaveis obreiros do progresso e os legisladores, para combaterem radical e proficuamente aquelle mal mortifero? (2)

Dous eminentes pensadores, ainda que com ideias diametralmente oppostas, publicaram duas obras em que sobre um tal estado de cousas, commingam precisamente das mesmas opiniões.

Um, Luiz Veuillot, escrevendo «Les odeurs de Paris», sustenta que o materialismo invade o espirito em tudo.

Outro Eugenio Pelletan, escreve «La nouvelle Babylone» e demonstra que em tudo o materialis-

2 Entre nós o governo preferi punir do que prevenir os crimes da sociedade. Em lugar de escolas gratuitas, edifica dispendiosissimas penitenciarias...

A iniciativa particular de um conde de Ferreira e outros devotados amigos da humanidade soffredora de um sequer crivo de lição e estímulo ao nosso desastreado e pernicioso governo!



rissimo, ou porque tivesse lido a «Religião e Patria» que dizia ser esta policia composta de *bebedores, desordeiros, tratantes* e que não se poderia passar perto d'ella com o casaco *DESABOTOADO*. — teve o criterio de se affiançar e seguir o seu caminho.

Perto, porém, passava um pobre homem que, vendo os preparos da policia, e porque conduzia uma boa quantidade de *ferros velhos*, recebeu incorrer em alguma postura e deu-se pressa em submeter o conteúdo ao exame da policia; mas estetomando a ignorancia e os escrupulos do pobre homem em *grosso*, respondeu-lhe com uma tremenda bofetada, acompanhada d'estas sentenciosas palavras: — *ea lei é esta!*...

O offendido, não se conformando com semelhante *lei*, protestou e quiz testemunhar o facto, ao que um individuo se prestou e pelo que foi prezo!

Entra agora o sr. administrador em scena.

Esta serie encadeada de abusos e tropelias da policia foi levada ao conhecimento do sr. administrador.

Mas o sr. Couto, e o sr. Couto que todos nós conhecemos: em lugar de *acoutar* em seu animo desprevenido as justas queixas dos offendidos, *acoutou* somente as informações que o policia lhe quiz dar e deu tudo por bem feito e a bom *conto*.

O brio-à-brac foi em paz e ficou com os seus *ferros velhos*; o collega de S. José que era aquella *officiosa* testemunha, também ficou com a bofetada que lhe deu o policia, e o marido d'aquella senhora com 10000 reis de menos, a indignação e uns incommodosinhos de mais!

Constata-os o documento que em seguida transcrevemos, firmado pelo nosso administrador, e por cuja orthographia não perca de sua authenticidade. Eil-o:

O Editor

Manoel Joaquim de Oliveira Bastos morador na Rua do novo Mercado prédio nº 9

Entregara ao guarda Civil nº 29 aquantia de 4000 reis que se acha depositada em sua mão proveniente a uma multa em que incorreu S. Anna Joaquina por infracção do Artigo 102 do código de posturas municipaes do concelho de Guimarães

Guimarães 2 de Setembro (?) de 1878

O administrador do conselho Jeronimo Pereira Leite de Magalhães e Couto.

Invocou-se indevida e arbitrariamente o artigo 102 do Código de posturas para se extorquir aquella multa, visto como no lugar

mo invade o espirito! Concinindo-se, portanto, que os dous vultos de convicções oppostas sustentam sobre o assumpto uma e a mesma ideia, divergindo tão somente nas causas do mal que Veillot attribue a liberdade de mais e Peltetan a *liberdade de menos*.

Guizot diz ainda em suas «Meditations», tom. II:

«Considerando o estado geral da minha epoca, vejo que no bem e no mal a crise em que o mundo civilisado está envolvido, é immensamente maior do que previram os nossos pais e que nós proprios julgamos. A humanidade em tempo nenhum fluctuou a tal ponto entre o ceu e o abysmo.»

Ora se é pelos effeitos que se conhecem as causas, querer-se-ha contestar que os soffrimentos de que adoce a sociedade moderna e a empecem por todas as formas no seu ascendente progresso, não tenham a sua origem na má inculta

em que o facto se deu, não ha caza de rezepe que, segundo o espirito do § 1.º do citado artigo, só póde ser collocada na mesma praça ou rua onde sitos os açougues ou açougues (é *actual*); porque d'outra forma, quem quizer fazer mal ao fornecedor do genero, basta deitar fóra parte d'elle, ou consumir-o em sua caza e depois *queirer-se* que lhe falta!

A extorsão, pois, d'aquelle dinheiro feita pelo policia e sancionada pelo sr. administrador, não podia ser mais escandalosa á face da lei.

De resto, o sr. administrador passando aquelle mandado de pagamento, ou coiza que o valha, invadindo attribuições alheias a seu cargo, pelo que póde e deve ser autolado, se é que a lei que nos rege não é a que o policia fez sentir ao pobre carpinteiro!...

Onde estamos nós?

## EXPEDIENTE

Devido à mudança da nossa officina, e a algumas obras a que procedemos, não podemos publicar tres numeros do nosso jornal, cuja falta involuntaria nos será relevada pelos bondosos assignantes.

A redacção e typographia do «Imparcial» estão hoje installadas na caza n.º 69 da rua Novas Oliveiras, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia.

## GAZETILHA

### Regresso

Já se acham entre nós de regresso da Povoia de Varzim, onde estiveram a uso de banhos de mar, os nobres snrs. viscondes de Lindoso e exem.ª familia.

Boas vindas.

### Graça

O nosso estimavel amigo e conterraneo, há annos residente no Porto, o sr. João Philippe de Magalhães Brandão, foi ultimamente agraciado com a commenda de Christo, graça esta bem merecida, attendendo a que s. s.ª é um cavalheiro honrado, attencioso e delicado no seu trato.

Aceite, pois, o sr. Brandão um cordial aperto de mão.

e rude, na mão incapaz de o ser, que vai instillando gota a gota, na alma dos filhos, os vicios mais hediondos, o fanatismo mais estulto, finalmente as superstições mais frivolas e prejudiciaes?

N'estas deploraveis condições o que é a mulher, como filha ou como mãe, como esposa ou como irmã?

Onde estão aqui os sublimes motiões da familia, cinzelados pelo fustige Paulo Janet?

A tal grau de vilipendio chegou a mulher, ainda no seculo XIX, que se os pais não a podem involucrisar, em outro, nem a satisfação de suas legitimas paixões lhe é permitida! Peada, como vive, nas suas faculdades; perturbada e reprimida no seu raciocinio, por injustificaveis e erroneas conveniências *sociaes*, pelas quaes não lhe é licito aspirar ao seu ideal, á sua perfectibilidade; annullando-se-lhe por esta forma a liberdade de ac-

## Chegada

Chegou a esta cidade o sr. dr. José Maria Pestana de Vasconcellos, e já reassumiu o cargo de delegado da procuradoria regia que dignamente tem exercido. Os nossos cumprimentos.

## Melhoras

A exem.ª sr.ª viscondessa de Lindoso que, como noticiáramos estivera bastante doente na Povoia de Varzim, tem experimentado ultimamente consideraveis melhoras, pelo que dirigimos os mais sinceros parabens a tão virtuosa senhora e á sua illustre familia.

## Folhetim

O que hoje publicamos, devido á penha do nosso illustrado collega e intimo amigo Antonio Sebastião Ribeiro, é extrahido, com a devida permissão, do nosso estimavel correlliguario o *Primeiro de Janeiro*.

## Licença

O meretissimo juiz de direito d'esta comarca obteve licença para estar ausente d'esta cidade por algum tempo.

## «O Primeiro de Janeiro»

Accusados o recebimento da visita d'este nosso illustrado collega e correlliguario politico; agradeceado a reconhecidos, enviámos-lhe d'aqui o nosso modesto jornal.

## Novo Jornal

Comçem a ver a luz da publicidade em Portimão um novo jornal intitulado «O Algarve», orgão do partido progressista nas provincias do Sul.

Desejando ao novel collega uma longa e próspera vida, accettámos de bom grado a permuta que nos propoziçou.

## Mudança de correio

A repartição do correio d'esta cidade, que por espaço de alguns annos esteve na rua de D. João I, mudou-se ultimamente para a rua de S. Domingos n.º 38 a 40.

## Festa do Rozario

O.P.º *Sugenis e chistea Lucina*  
Domingo proximo passado teve lugar na capella dos Terceiros Dominicicos, a festa do Rozario com missa cantada, vespers e sermão.

A musica foi a da philarmónica «União», que não podia estar mais detestavel e desafinada, quer na parte vocal, quer na instrumental e que portanto, em lugar de concorrer para o luzimento e im-

ção, reprimindo e abafando-lhe os impulsos de sua imaginação em mil estolidos preconceitos, — a mulher, por mal da civilização, não é ainda hoje considerada um ser *igual ao homem*, e sua consciencia nos transes da vida; mas simplesmente um automato malheavel á sua caprichosa vontade.

Possue, é verdade, como o homem, a intelligencia para todos os commettimentos da vida, (1) mas o homem obstina-se em não lh'a cultivar e aproveitar, como se a intelligencia fóra privativa sua, ou como se a natureza implantando-a na mulher, lhe negasse os

1 Felizmente em França, Inglaterra, Alemanha, Russia, e notoriamente na America do Norte, as mulheres já vão frequentando as universidades com excellentes resultados, occupando proeminentes logares nas sciencias, nas artes, na industria e no commercio.

Sic, porém, ainda excepto á regra geral.

ponencia da festa que se celebrava, den-lhe uma feição d'aldeia e desvion-lhe a seriedade e gravidade que devem presidir a estes actos religiosos.

Não nos resta hoje o tempo para entrarmos em minuciosos exames e assim rezervamo-nos para outras occasiões.

Cumpre-nos, porém, desde já chamar a attenção das mezas das respectivas irmandades para tal assumpto, que importa o completo desprestigio de suas louvaveis intenções.

Quem assistiu á festa do Rozario, quem attentou para a desafinação e desordem estrepitosa por que se houve musica em seu conjunto, quem não tapou os ouvidos para evitar o berreiro inaudito d'aquelle baixo verdadeiramente *barão*, não nos fará a injustiça de nos julgar com animosidade contra quem quer que seja; mas unicamente fiéis interpretes da opinião publica, a quem devemos toda a verdade e homenagem.

Trataremos, pois, d'este assumpto em occasiões oportunas.

## Correspondencias

Temos em nosso poder uma de Felgueiras e outra de Vizella, as quaes não inserimos no jornal de hoje por falta de espaço.

## Pancada fatal

Sabado pelas 10 e meia horas da noite, ao dobrar a esquina da rua Donões para a da Rainha, recebeu um individuo uma forte pancada na testa, que logo o prostrou e de que lhe resultou um grave ferimento. O aggressor ou aggressores evadiram-se e o ferido, depois de receber os primeiros socorros no pharmacia do sr. Martins, foi conduzido a sua caza.

Lamentamos o facto, que, segundo as melhores versões, foi a consequencia de outro identico a que o ferido deu causa.

## Incenário

Pelas 10 horas da noite do Domingo passado, houve um principio de incendio em um deposito de palha que existe no predio da rua de D. João I, no qual tem cocheira e alquilador Torquato Ribeiro, sendo promptamente extinto, sem maiores prejuizos, pelas companhias de bombeiros municipaes e voluntarios.

## Publicações

Recebemos e agradecemos as seguintes publicações:

«Museu Illustrado», decimo fasciculo do album litterario, mensal, de que é director o sr. David de Castro e em que collaboram a

fructos que a do homem produz. Egoismo sem nome, este! Egoismo e contra-senso!

As pedras preciosas, não as deixamos em bruto: pagamos ao artista para lhes restituir e trazer á superficie o recondito brilho que tem; e, pois, façamos á intelligencia da mulher o mesmo que fazemos áquelles petrificados carvoes, e teremos attingido as cumiadas do grandioso edificio da civilização humana.

Desenganemo-nos.

No seculo actual e quando já caminha para o seu occaso, a mulher não pode ser só coração: tem mais attributos, é tambem intelligencia e não somos logicos, se lhe descuramos o desenvolvimento de ambas as cousas simultaneamente, e se queremos dotar a familia e a sociedade com a mulher na altura de suas legitimas aspirações, alicerçadas nos inabalaveis principios da philosophia positiva.

maior parte dos nossos primeiros litteratos.

O texto é variadissimo e acompanha este fasciculo uma nitida e mimosa gravura representando a *enamorada*.

«O Occidente», numero 19.º d'esta revista illustrada mensal destinada a Portugal e ao estrangeiro que se publica na capital.

Traz este numero as seguintes gravuras: A infancia do artista — Yacht «Sirius» — Descarrilamento no kilometro 92, do caminho de ferro do Norte e Leste — Tumulo dos bombeiros no cemiterio Occidental — Fachada da exposiçao da Russia — Illustração ao Sapo de Victor Hugo e diversos escriptos por habillissimas pennas.

«Almanach da Penitencia», dous exemplares d'esta nova publicação de Lisboa, em que não faltam boas satiras, ditos subtile e chistosos.

«O Clamor popular», os três ultimos numeros d'este hebdomario, ecco da opinião publica e orgão progressista.

«O Bombardeio», o numero 37 d'este hebdomario quinzenal dedicada aos *trabalhadores* das companhias de *trabalho* do nosso país.

Acompanha este numero uma gravura representando um carro de magoetas.

«O Sorvete», os dous ultimos numeros d'este periodico para rir, illustrado pelo habil caricaturista o sr. Sebastião Sanhufo e collaborado pelo sr. Sá de Albergaria

## Communicados

Sr. redactor.

Na «Opiniao Publica», jornal que se publica em Braga, li um communicado que muito prejudicaria o meu humilde nome e dignidade sacerdotal, se não fóra attribuido o seu apparecimento ao sr. bacharel Joaquim Augusto d'Oliveira Coelho, advogado *proscripto* que habita na sede d'esta nossa comarca de Vieira, embora, na imprensa, figure sob o nome de *Barrozo* o sr. João Baptista Fernandes, de cuja ignorancia e simplicidade o sr. Augusto Coelho foi provavelmente valer-se para sociar sobre mim e benemerito administrador d'este concelho seus ferinos desejos.

Sr. Augusto Coelho: muito bem falla Rosselli de Lorgues, quando, na monumentosa obra que se lhe attribue, intitulada Jesus Christo perante o seculo, assim se exprime pouco

Concedamos á mulher a independencia pela instrucção, que a sociedade moderna está proclamando em nome das reformas de que carece e do futuro de que se arreceia com bons fundamentos: não temos direito de traçar limites á liberdade da mulher que para nós não consentimos. Denais devemos-lhe grandissimos serviços na familia e na sociedade, aonde não raras vezes tem sido verdadeiro. Prometheu, e não é uma indifference cruel, uma desconsideração iniqua, a moeda mais apropriada com que pagamos a sua abnegação, o seu heroismo, os seus immensos beneficios.

Guimarães 23 de setembro de 1878.

A. Sebastião Ribeiro.



mais ou menos: — não pôde o homem malvado deparar com outro ou outros de bom nome, porque vê n'elles accusadores de seus crimes e deseja por isso attribuil-os aos seus semelhantes e publical-os, para que n'elle se tornem mais desculpaveis e menos sensiveis.

V. s.<sup>a</sup>, sr. Augusto Coelho, faz-me uma accusação negra e infamante no communicado analphabetico inscripto nas honrosas columnas da «Opinião Publica».

Que v. s.<sup>a</sup>, disfarçado sob a mascara de Barrozo, me ferisse, a mim sómente, com suas aleivosias e costumadas proposições gratuitas, *transal*. . . mas o que é mais para sentir e lastimar é que v. s.<sup>a</sup> seja dotado d'uma lingua tão viperina, que nem ao menos respeite o nosso benemerite administrador e excm.<sup>o</sup> sr. arcebispo primaz! E, pois, bem certo — não pôde o homem malvado deparar com outros de bom nome! . . .

Sr. bacharel Coelho: Se eu fóra um homem, e muito principalmente um padre, revestido das qualidades e cercado de todos os crimes com que v. s.<sup>a</sup> me descreve, eu o confesso, era digno de ser banido da sociedade como v. s.<sup>a</sup> o foi do seio dos seus parentes e da patria que o viu nascer! . . . Descreve-me réu de tantos crimes e não haverá uma lei que me puna?!

Terei eu o dom magnetico de corromper, como v. s.<sup>a</sup> diz, todas as auctoridades, quer civis quer ecclesiasticas?

Sr. A. Coelho: não julgue as outras auctoridades por v. s.<sup>a</sup> que, quando juiz ordinario n'este concelho foi sempre dado de suspeito em todas as causas, porque a parte mais pobre ou menos generosa não tinha força para obrigar-o a conculcar a senda recta da justiça, como tantas vezes a conculcou, vendo-se por isso na dura necessidade de expiar os seus crimes assentado no logar dos réus e perante a face d'um juiz. Por enquanto — em boa hora o diga — ainda assim me não succeder, sr. bacharel Coelho; e não attribua isso á protecção da politica e do excm.<sup>o</sup> sr. arcebispo, porque, francamente lhe declaro, que a minha politica é a Religião de Christo e a protecção que tenho é a Providencia Divina, que tantas vezes me tem livrado das iras de v. s.<sup>a</sup> e de seus dois amigos — reitor de Campos e David de Espindo, unicos inimigos que conto em toda esta comarca e fóra d'ella, e dos quaes fui victima n'essas negras queixas por vv. ss.<sup>as</sup> elaboradas e dirigidas ao excm.<sup>o</sup> sr. arcebispo, e cuja falsidade e calunnia eu tive a gloria de declaradamente mostrar, não só pelo testimonio uniforme de todas as auctoridades d'esta comarca e padres e parochos da mesma e da Povoia de Lanhoso, mas tambem por uma representação assignada e dirigida por todos os povos d'esta freguezia ao excm.<sup>o</sup> e révdm.<sup>o</sup> sr. dr. viario geral, e da qual fez sciencia a s. exc.<sup>o</sup> révdm.<sup>o</sup> que conhecendo o espirito maligno dos meus accusadores, se dignou conceder-me a sagrada ordem de presbytero.

Deixemos isto e vamos ao facto do communicado.  
E' absolutamente falso que com referencia á questáo da agua da Fonte do Forno, nos limites de Espindo, houvesse assuade violencia, pois tendo o sr. João Manuel Pires Pinto minado na sua propriedade do Cortinhal succedendo cunhar involuntariamente a veia da agua que afflue á fonte publica, porém, como além da agua que afflue á fonte publica tivesse explorado outra, tratou de requerer á respectiva camara municipal para que lhe permittisse restituir á mesma fonte publica, por meio de canos de chumbo, a agua que a ella afflue, podendo aproveitar-se da restante: a excm.<sup>o</sup> camara mandou informar a Junta de Parochia

d'esta freguezia, a qual informou que a petição supplicante J. M. P. Pinto era justa; em vista d'isto ordenou a mesma excm.<sup>o</sup> camara ao pretendente que lavrasse termo d'obrigação e responsabilidade ácerca do contendo em sua supplica, e em seguida passou ao dito João Bolata alvará de licença para poder realizar a obra requerida. Porém, como o sr. Bolata, d'Espindo, tivesse justo receio de que os moradores de Espindo, por espirito de immolação, se sublevassem contra elle, como poucos dias antes o tinham feito, maltratando-lhe sua mulher e filhos, tratou por isso de pedir ao respectivo regedor e aos seus amigos para no acto em que havia de por em pratica a licença constante do alvará que possuía, obstassem a que elle fosse perturbado no livre exercicio do seu trabalho justa e legalmente auctorizado.

Tudo correu na melhor harmonia, pois que nem ao menos se trocaram palavras desagradaveis, quer por uns quer por outros e d'esta sorte ficou a fonte publica com grande melhoramento e ainda com mais agua do que a que d'antes a ella afflue, aproveitando o Bolata da restante.

E' assim, sr. A. Coelho, como o facto se passou e não como v. s.<sup>a</sup> o faz, *printando uma bicha de sete cabeças*. Eu não temo a v. s.<sup>a</sup> senão quando lança mão de tricas em menosprezo da verdade. Rogue a Deus para que dentro das suas entranhas se despedace o idolo da malidicencia que adora, e que o faz dessecar e myrrar.

Concluo por pedir-lhe que em vez d'atirar-me com balas de papel procure antes castigar os crimes de que me accusa perante os competentes tribunaes, creados para proteger a innocencia e castigar os malvados.

Padre Julio Candido Cesar.

Rioviães 1 d'outubro de 1878.

## EDITAL!!

Arara Castanha Neto Rua, correspondente particular d'esta villa de Felgueiras, para o «Imparcial» de Guimarães, por muito livre ventade sua, etc.

Faço saber em como n'esta villa consta que o nosso administrador dera ordem terminante ao digno escrivão da administração a seu cargo, por obra e graça do baldomera governador civil d'este districto, para que só nos dias quartas-feiras de cada semana, se concedessem as licenças para uso e porte d'armas.

Outrosim, faço saber: que o bom do nosso administrador rarissimas vezes se encontra na administração d'este concelho, antes das 2 horas da tarde; isto quando alli apparece.

E para os devidos effeitos, passei o presente Edital.

Felgueiras 2—10—78.

O correspondente particular,

Arara Castanha Neto Rua.

## A ultima hora

O orgão do sr. de Margaride resolveu-se a final a apresentar o deputado por este circulo.

E' o sr. dr. Rodrigo de Menezes, a quem os electores poderão ainda dar o abraço de despedida. . . Que boa surpresa para este concelho?!

O religioso orgão do governador civil *in nomine*, do Porto, tece ao sr. Menezes uma lóa menos expansiva do que aquella feita ao sr. barão de Pombeiro, quando o deu por seu candidato. Elle lá se entende, embora nós não o entendamos! . . .

## COMMERCIO

### BANCO COMMERCIAL DE GUIMARAES

Resumo do activo e passivo do Balancete em 30 de setembro de 1878

#### ACTIVO

Caixa existente em metal	31.808\$169
Letras descontadas e a receber	296.308\$696
Letras em liquidação	14.566\$895
Devedores e credores geraes	61.040\$314
Contas correntes com garantia	22.883\$894
Papeis de credito	29.207\$275
Emprestimo sobre penhores	44.726\$816
Emprestimos sobre hypothecas	20.919\$378
Effeitos depositados	15.930\$000
Agencias no paiz	70.753\$083
Idem no estrangeiro	16.762\$038
Edificio	10.860\$000
Movies casa—forte e utensilios	1.973\$765
Despezas da installação	
custo esseos d'acçõs	3.000\$000
Acções recolhidas	200.000\$000
	840.762\$545

#### PASSIVO

Capital	600.000\$000
Depositos a prazo	102.080\$698
Depositos á ordem	24.083\$600
Obrigações a pagar	8.970\$349
Dividendos a pagar	556\$925
Contribuições a pagar	2.073\$430
Devedores e credores geraes	11.680\$155
Credores por effeitos depositados	15.930\$000
Fundo de reserva	3.800\$000
Reserva para Liquidações	2.620\$225
Lucros e perdas	8.938\$173
	840.762\$545

Pelo Banco Commercial de Guimarães.

Os directores,

José Maria da Costa  
João Dias de Castro

## Agradecimento

ANTONIO José Ferreira Leão, seus filhos, noras e netas, sumamente penhorados pelas attentões e obsequios que receberam de todas as excellentissimas senhoras e senhores que se

gignaram comprimental-os por occasião do fallecimento de sua saudoza neta, irmã, cunhada e sobrinha—D. Rosa Elvira Leão da Cruz, agradece por este meio, bem como aos reverendissimos sacerdotes que se dignaram pôr *gratis* nos actos fúnebres, e ao excm.<sup>o</sup> corpo de Bombeiros Voluntarios, e a todos offerecem, muito reconhecidos, o seu limitado prestimo.

Guimarães 1.<sup>o</sup> de outubro de 1878.

## ANNUNCIOS

### Administração geral do correio do Porto

Tendo entrado para a União Geral dos Correios o Perú, os portes das correspondencias franqueadas com destino a este paiz e das cartas não franqueadas que d'elle procederem serão, desde o 1.<sup>o</sup> de outubro proximo futuro em deante, os seguintes:

Cartas franqueadas, 100 reis por 15 Grammas.

Livros, jornaes e outros impressos, amostras de fazendas, etc. 30 reis por 50 Grammas.

Premio de registo, 100 reis.

Aviso de recepção, 40 reis.

Cartas que não vierem franqueadas, 150 reis por 15 grammas.

Administração Central do Correio de Porto, em 26 de setembro de 1878.

O Administrador,  
Agostinho da Rocha e Castro.

### Companhia dos Banhos de Vizella

Nodia 20 do corrente mez, por volta das 11 horas da manhã, no escriptorio das obras da companhia, junto á ponte do rio Vizella, em S. João das Caldas, será posta em praça e entregue a quem por menos propozer fazel-a, a obra de pedreiro do edificio da 5.<sup>a</sup> classe.

As propostas serão feitas em carta fechada.

A base da licitação é de 2:500\$000 reis.

As condições desde já podem ser examinadas no sobredito escriptorio, onde se acha patente o projecto da referida obra.

Guimarães 8 de outubro de 1878.

Os directores,

Antonio José Ferreira Caldas  
Joaquim Ribeiro da Costa  
Antonio Pezoto de Mattos Chaves.

## AO PUBLICO

SANTA Marinha & Couto fazem publico que estabelecem uma nova carreira diaria entre Guimarães e Braga a principiar no dia 15 encluzivó á 1 hora da tarde, e aos sabbados as 2 horas da tarde.

Preço, 240 reis.  
Cada passageiro tem 10 kilos de bagagem, pagando pelo excedente a 10 reis por kilo.

Os bilhetes vendem-se em casa de José Antonio Ferreira Guimarães, chapelheiro na Praça do Toural.

Guimarães 7 d'outubro de 1878.

Santa Marinha & Couto.

## VENDA DE CASAS

VENDEM-SE 3 moradas de casas, cada uma com seu pedago de terra sendo tudo um só predio, situadas nas Pedras Alveiras.

Quem pretender falle com Francisco Teixeira da Silva Araujo, morador a traz da egreja do Campo da Feira, que eslá encarregado de tractar.

Novo Almanach de Lembranças Lizo-Brazil  
PARA O ANNO DE 1879  
Com o retrato de Alexandre Herculano  
Cartonado . . . . . 300 reis  
Brochado . . . . . 240 »

ALMANACH DAS SENHORAS  
POR F. S. SILVA TORRELLIO  
PARA O ANNO DE 1879  
Brochado . . . . . 240 »

A' venda na livraria de Teixeira de Freitas, Damazo, 30 a 34 Guimarães.

## COLLEGIO DE SANTA URSULA

No extinto convento da Costa

EM GUIMARAES

DIRECTORA

Isabel Maria Brazil

PROGRAMMA DO ENSINO

1.<sup>o</sup>

Ensino religioso, moral e civil

Doutrina christã e catholicismo; principios e regras de civilidade; elementos d'estylo epistolar etc. etc.

2.<sup>o</sup>

Ensino litterario

Instrução primaria, francez, inglez, geographia, chorographia portugueza, historia sagrada e de Portugal.

3.<sup>o</sup>

Ensino artistico

Costura, bordados de todas as especies, obras de phantasia, talliar roupas brancas, desenho linear de figura e paysage, fazer flores, tocar piano e cantar.

Preços mensaes

Alumnas internas 10\$  
reis, semi-internas 5\$000 reis,  
externas 1\$200 reis.

Piano, canto e desenho, preços em separado.

## Terminação de carreira

Antonio do Couto Vinagreiro, annuncia que no dia 13 do corrente termina com a carreira que tem para Vizella.

Guimarães 6 d'outubro de 1878.



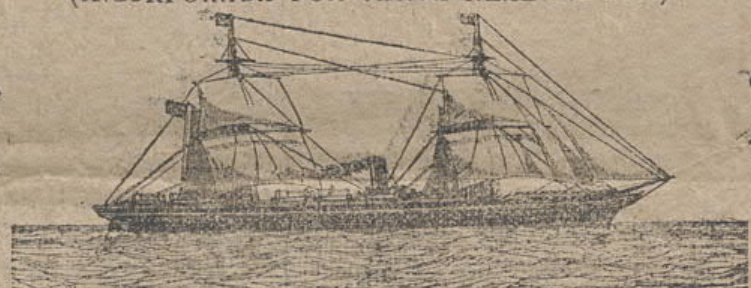
Em 13



Em 28

# MALA REAL INGLEZA

(INCORPORADA POR CARTA REAL EM 1846)



LINHA QUINZENAL DE PAQUETES A VAPOR

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres

Acceptando tambem passageiros de 3.ª classe, com transbordo no Rio de Janeiro para SANTOS, PARANAGUA, SANTA CATHARINA, RIO GRANDE DO SUL, PORTO ALEGRE, CAMPINAS, S. PAULO, CAMPOS, VICTORIA, MACEIO e outros pontos do littoral e interior do Brazil, ao sul de Pernambuco. PELO MESMO PRECO QUE PARA O RIO DE JANEIRO

## PAQUETES A SAHIR DE LISBOA :

NEVA..... em 13 de Outubro. | MINHO..... em 29 de Novembro.  
MONDEGO... em 28 de Outubro. | TAGUS..... em 13 de Dezembro.  
ELBE..... em 13 de Novembro. | GUADIANA... em 28 de Dezembro.

## PREÇOS COMMODOS

Cada paquete d'esta Companhia leva a bordo criados e cosinheiros portuguezes para para commodidade dos passageiros de todas as classes.

Sendo as passagens pagas na Agencia Central no Porto ou em qualquer agencia provincial, a condução para Lisboa é por conta da Companhia.

Os passageiros com transbordo no Rio de Janeiro tem sustento e hospedaria gratuita durante a demora precisa para obter transbordo.

A bordo os passageiros tem gratis cama, roupa de cama, comida cosinhada por cosinheiros portuguezes, vinho duas vezes por dia, assistencia medica, serviço de criados e outras despesas.

A EXPERIENCIA de mais que um quarto de seculo tem feito com que os paquetes d'esta companhia (a mais antiga na carreira do Brazil) sejam conhecidos pela regularidade, velocidade e segurança excepcional; além d'isso pela limpeza, boa ordem, bom tractamento e accommodações a bordo, e pelos melhoramentos mais modernos tanto para a hygiene como para a commodidade dos passageiros.

ISTO É COMPROVADO pela grande concorrência que tem de passageiros e pelos innumerables agradecimentos que ha archivados em varias agencias.

SÃO ESTES OS PAQUETES preferidos pelo Governo Inglez para a condução das malas do correio, e por este serviço recebe a Companhia um importante subsidio.

TIVERAM ESTES PAQUETES a honra de conduzir Suas Magestades o Imperador e Imperatriz do Brazil, como tambem S. A. o Infante D. Augusto.

TODAS AS INFORMACOES e bilhetes de passagem podem ser obtidos no PORTO na AGENCIA CENTRAL, rua dos Inglezes, 23, do agente GUILHERME C. TAIT; e nas provincias nas correspondencias estabelecidas em todas as principaes cidades e villas.

Para mais esclarecimento em Guimarães o illm.º sr. JOÃO ANTONIO FERNANDES GUIMARÃES.

# TYPOGRAPHIA

N A typographia d'este jornal fazem-se todos e quaesquer impressos que sejam commendados, com a maior promptidão, nitidez e barateza, como são :

Facturas, lettras, talões para seriação, arrendamentos, ordens de pagamento, procurações particulares e judiciaes, cautellas, rotulos para garrafas ou frascos, cartus funebres, mappas, editaes, recibos, etc. etc.

## PREÇO DA ASSIGNATURA (SEM ESTAMPILHA)

or anno	2700 réis
Por semestre	1410
Por trimestre	720
Polha avulso ou supplemento	140

Assigna-se e vende-se no escriptorio da redacção, rua Nova das Oliveiras n.º 69. Toda a correspondencia devera ser dirigida franca de porte ao proprietario Augusto dos Santos Guimarães, rua Nova das Oliveiras na mesma redacção. As correspondencias e publicações de interesse particular são pagas; não se publicando os escriptos que taxylam responsabilidade, sem que estes venham competentemente legalizados. As publicações litterarias serão publicadas gratis, recebendo-se na redacção dous exemplares. Anuncios e correspondencias 30 réis por cada linha, repetição 20 réis. As assignaturas são pagas adiantadas.

## PREÇO DA ASSIGNATURA (COM ESTAMPILHA)

Por anno	31200 réis
Por semestre	16000
Por trimestre	8000
Para o Brazil, (pelo paquete) por anno	7000

N'esta typographia tambem ha cursivo para as cartas, bem como tinta azul, verde, vermelha, mordente para dourar ou pratear qualquer impresso.

N. P. Vende-se n'esta typographia lettras a 500 réis o cento

Excedendo a duzentas custa cada cento quatro centos réis. Tambem se vendem a vulso a 5 réis.

# MALA REAL INGLEZA

S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres

Acceptando tambem passageiros de 3.ª classe pelo mesmo preço que para o Rio de Janeiro, para SANTOS, PARAGUA, SANTA CATHARINA, RIO GRANDE DO SUL, PORTO ALEGRE, CAMPINAS, S. PAULO, CAMPOS, VICTORIA, MACEIO e outros pontos do littoral e interior do Brazil, ao sul de Pernambuco com transbordo no Rio de Janeiro e incluindo hospedaria e sustento gratuito durante a demora para obter transbordo.

O paquete NEVA sahirá em 13 de Outb.

MONDEGO sahirá em 28 de Outb.

Para mais esclarecimentos dirijam-se a agencia central no Porto, rua dos Inglezes, 23—ao agente GUILHERME C. TAIT; e nas provincias e correspondencias nas principaes cidades e villas.

Para mais esclarecimentos em Guimarães o illm.º sr. JOÃO ANTONIO FERDADES GUIMARÃES.

**VINHO DO ALTO DOURO PREMIADO NAS EXPOSIÇÕES**

**CASA DE VILLA POUCA PREMIADO NAS EXPOSIÇÕES**

JOZE DO liveira encarregado de vender os vinhos da casa de Villa Pouca annuncia que tem a venda as seguintes qualidades de vinho engarrafado (fora a garrafa)

Tinto de meza	150 réis	Moscatei	300 réis
Lagrima	200 réis	Vinho de 1854	600 réis
Tinto	190 réis	Roucou	700 réis
Tinto fino	210 réis	Vinho de 1825	1.000 réis
Vinho velho em prova secca	300 réis	Reserva de 1838 por garrafa	2.250 réis
Malvasia, segunda qualidade	360 réis	Dual de 1851	1.000 réis
Vinho velho	400 réis	Delicado de 1857	800 réis
Alvaralhão, superior	560 réis	Especial de 1862	600 réis
Bastardo velho	500 réis	Serveja ingleza	110 réis
Malvasia primeira qualidade	500 réis	Nacional	50 réis

## A RETALHO :

Vinho de meza a 50, 60, 80, e 120 réis o quartilho do tinto e 120 réis do branco este armazem tem depositos : em Fafe, em casa do sr. Miguel Antonio Monteiro de ampos; em Vizella em casa do sr. João Teixeira Alves, na Lameira; nas Taipas, no hotel do sr. Villas; em Braga, em casa do sr. Bernardo José Fernandes Carneiro, rua do outo n.º 9; em Vianna do Castello, em casa do sr. José Antonio Gonçalves d'Azevedo, rua de S. Sebastião; no Porto, em casa do sr. F. G. anta Cruz, rua de anta Catarina; em Aveiro, em casa do sr. Lourenço da Costa algueiro; em Agueda, em casa do sr. Victorino Antonio Martins.

Respondo-se pela boa qualidade e pureza d'estes vinhos e deixa-se fazer n'este toda e qualquer experiencia chimica; mas se ainda depois d'isso alguém duvidar da sua pureza, podem apparecer no armazem afim de assistirem á otação dos dites vinhos.